



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE CELULAS HACAT ASSOCIADAS A EXTRATOS DE PROPÓLIS VERDE PARA APLICAÇÃO NA REGENERAÇÃO DA PELE

Allana Thaís Cauduro (BIC-UCS), Charlene Silvestrin Celi Garcia e João Antonio Pêgas Henriques, Mariana Roesch Ely (Orientador(a))

A própolis verde é um produto resinoso produzido pelas abelhas do gênero *Apis mellifera* utilizado na medicina tradicional. Relatada por ter propriedades imunoestimulatória, antioxidante, anti-inflamatória, antimicrobiana e cicatrizante, a própolis marrom torna-se uma perspectiva para aplicação em feridas de pessoas queimadas ou que sofreram outros danos na pele. Determinar a viabilidade e alterações celulares frente ao efeito biológico de extratos hidroalcoólicos de própolis verde originária da planta *Alecrim-do-campo*, em culturas de células de queratinócitos humanos (HaCaT). Foi preparado um extrato hidroalcoólico da própolis verde a partir de um extrato bruto da própolis, de forma a transformar o extrato bruto em pó. As células HaCaT foram cultivadas em meio DMEM (Dulbecco's Modified Eagle Medium) suplementado com 10% soro fetal bovino e 1% de antibiótico estufa a 37°C e atmosfera umidificada com 5% de CO₂. Semeou-se (8×10⁴ células/mL) em placas de 96 poços e incubou-se em placas de 96 poços. Após 24 horas, as células foram tratadas por 24h, 48h, 72h e 7 dias, com diferentes concentrações da própolis verde. A viabilidade celular foi determinada pela redução do MTT (brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazolio). Avaliou-se as alterações morfológicas das células tratadas com os extratos hidroalcoólicos de própolis verde através da coloração de Giemsa. Os resultados foram analisados pelo teste de Tukey no programa SPSS v.19. Os extratos de própolis verde em todas as concentrações testadas no ensaio de MTT não evidenciaram citotoxicidade nem alterações morfológicas substanciais pela coloração de Giemsa nas concentrações testadas. Ressalta-se que a própolis verde em concentrações de 25 µg/mL, 50 µg/mL para 100 µg/mL e 200 µg/mL de tratamento mantiveram a viabilidade celular dentro da faixa de 70% a 95%, demonstrando que os extratos de própolis verde não foram citotóxicos para linhagem HaCaT. Observou-se que concentrações até 200 µg/mL do extrato de própolis verde podem ser objetivo de mais estudos com a finalidade de comprovar sua eficácia como possível agente coadjuvante para regeneração da pele e no tratamento de queimados.

Palavras-chave: citotoxicidade, cultura de células, própolis verde

Apoio: UCS